**NOVO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO AMAZONAS: COMO FICA O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIAS?**

Juliana Mota de Castro[[1]](#footnote-1)

Rafaela Silva Marinho Caldas[[2]](#footnote-2)

Nádia Maciel Falcão[[3]](#footnote-3)

**E-mail:** julianamota93@gmail.com

**GT 1:** Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

**Resumo**: O trabalho investiga a relação entre o Novo Ensino Médio no Amazonas e o Ensino Médio Presencial por Mediação Tecnológica. Apoia-se nos estudos de Santos (2019) e Souza (2016) diante das questões que se desdobram em torno do debate em foco. Consiste em um estudo bibliográfico e documental de natureza qualitativa. Os resultados apontam que são ilusórias as possibilidades anunciadas pelo NEM, no sentido de atender as expectativas das juventudes amazônicas, precarizando ainda mais o Ensino Médio público.

**Palavras-chave**: Novo Ensino Médio; EMPMT; Educação Básica.

**INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa tematiza o Novo Ensino Médio no Estado do Amazonas (NEM/AM) no âmbito do Ensino Presencial Mediado por Tecnologias (EMPMT), vincula-se às atividades de pesquisa desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Juventude, Educação e Trabalho na Amazônia (JETAM).

Após a aprovação da Lei 13.415/2017, o Ministério da Educação (MEC) publicou uma série de orientações para nortear as ações das secretarias de educação para a implementação do NEM nas escolas de todo o país. Diante das novas exigências, o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/AM) apresentou diversos documentos com a finalidade de orientar a implementação do NEM/AM.

Nesse contexto, o estudo investiga a relação entre o NEM/AM e o EMPMT, e estrutura-se a partir da contextualização do NEM no Brasil, do Ensino Médio no âmbito do Ensino Presencial Mediado por Tecnologias no Estado do Amazonas e os desdobramentos da implementação da nova estrutura do NEM para o EMPMT.

**METODOLOGIA**

O estudo foi marcado pela pesquisa documental e ancorado na abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa se define como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Além disso, este tipo de pesquisa é flexível quanto as técnicas de coleta de dados, podendo adequá-las à observação que está sendo feita. (MARTINS, 2004).

A seleção do *corpus* para análise levou em consideração os documentos que em seu conjunto abordam as concepções, estruturação e orientações que subsidiam a implementação do Novo Ensino Médio na rede estadual de ensino do Amazonas. Foram analisados, portanto, três documentos: o Referencial Curricular Amazonense do Ensino Médio (RCA-EM), a Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio (PCP-EM) e o Documento Orientador Implementação do Novo Ensino Médio.

**NOVO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO AMAZONAS: COMO FICA O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIAS?**

A Lei nº 13.415 define a ampliação da carga horária e uma nova organização curricular para o ensino médio que passa a ser composta por uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Itinerários Formativos (IFs). Tal flexibilização proposta, aponta para uma formação reduzida, tanto do ponto de vista cognitivo quanto subjetivo, alinhando-se aos pressupostos da concepção neoliberal de educação.

Sendo assim, o NEM ameaça o futuro das juventudes brasileiras ao ignorar as particularidades e especificidades das escolas públicas no Brasil, sobretudo, a própria singularidade juvenil dentro da diversidade cultural encontrada nas diferentes regiões. Desse modo, é importante que as políticas públicas educacionais estejam atreladas à realidade social do vasto público que atende, não no sentido distorcido dos fatos, no qual se pensa as políticas educacionais a partir da lógica capitalista, que tem como único objetivo a reprodução de tal sistema.

Devido às peculiaridades existentes na região, a tecnologia se tornou uma das principais ferramentas aliada ao processo de ensino e aprendizagem no estado, por meio do Ensino Médio Presencial Mediado por Tecnologias (EMPMT), ganhando espaço nas comunidades distantes e municípios rurais do Amazonas, que até 2008 não tinham acesso ao Ensino Médio.

De acordo com Souza (2016) apesar dos esforços da SEDUC/AM há uma gama de desafios a serem superados pelo EMPMT, pois, problemas que são comuns nas escolas convencionais, como falta de merenda, violência, gravidez na adolescência, dificuldades com o transporte, infraestrutura precária, recursos humanos, entre outros, também se fazem presentes nas comunidades atendidas pelo EMPMT.

Em síntese, é inegável que o EMPMT atende a uma necessidade social urgente, além de ampliar o acesso e a universalização do Ensino Médio no estado. No entanto, é notório que não basta apenas ofertar, é necessário garantir condições à qualidade desse ensino e a permanência dos sujeitos nesses espaços de escolarização. É necessário que as políticas públicas educacionais para as comunidades rurais, primeiramente, façam sentido, de modo que contemple suas especificidades, preservando e valorizando sua identidade.

Em sintonia com as mudanças preconizadas pela Lei 13.415/2017, a SEDUC/AM estabelece a “Arquitetura do Novo Ensino Médio”, composta por Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos (IFs). Na FGB estão reunidas as Áreas de Conhecimento e os IFs são compostos por Unidades Curriculares que se dividem em três: Unidades Curriculares Comuns (UCCs), Unidades Curriculares de Aprofundamento (UCAs) e Unidades Curriculares Eletivas (UCEs).

Na proposta para as escolas da rede estadual de ensino do Amazonas, ficou estabelecido a ampliação da carga horária da etapa do ensino médio para 3000h. Sendo, a carga horária destinada à FGB distribuída de acordo com as jornadas das escolas: a) 1.792h – Ensino Parcial Diurno; b) 1.632h - Ensino Parcial Noturno; e c) 1.800h - Ensino Integral. Já aos IFs, são destinadas 1.208h às escolas de Ensino Parcial Diurno, 1.368h às de Ensino Parcial Noturno; e 2.400h para as de Ensino Integral (AMAZONAS, 2021a).

O grande diferencial do NEM, segundo os seus propositores, são os IFs que representam possibilidades de atender as expectativas das juventudes. Nesse contexto, o RCA pontua a necessidade de se garantir o acesso ao “ensino médio que respeite as necessidades, peculiaridades, contextos e culturas”, a todos os jovens amazonenses, “seja o jovem da cidade, do campo, o indígena, o ribeirinho etc.” (AMAZONAS, 2021a, p.20).

Apesar disso, nos documentos analisados, não há informações sobre como de fato devem ocorrer as mudanças dessa “Arquitetura do Novo Ensino Médio” para o EMPMT, que têm como público-alvo os jovens das comunidades rurais do Amazonas, ainda que não sejam o seu público exclusivo (SANTOS, 2019).

A PCP-EM, apresenta o EMPMT ora como forma de oferta, ora como modalidade e em outros momentos também como programa, todavia, não encontramos no restante do documento informações, por exemplo, de como ficará a carga horária destinada à FGB e aos Itinerários Formativos para o EMPMT, como bem demarcado para as outras formas de oferta (AMAZONAS, 2021b).

Define muito bem, também, as Unidades Curriculares correspondente aos IFs que devem constar em cada série do Ensino Médio de acordo com o tipo de oferta das escolas. Mas, não especifica como isso deve ocorrer no EMPMT, quais seriam, por exemplo, as UCCs destinadas a cada série, já que existe diversificação conforme as formas de oferta.

Apesar de não constar nos documentos informações mais específicas de como o EMPMT deve estar alinhado ao NEM/AM, é possível encontrar tanto no Calendário Escolar (2023) para a 1ª e 2ª séries do EMPMT, quanto na própria plataforma do CEMEAM, vestígios de como ocorre essa implementação no âmbito do EMPMT. Desse modo, na 1ª série são destinados 736h (FGB) e 264h (Itinerários), e na 2ª série 448h (FGB) e 552h (Itinerários). Os IFs estão distribuídos da seguinte forma: 1ª série (UCCs - Projeto de Vida, Projetos Integradores, Cultura Digital e Culminância de Projetos) e 2ª série (UCCs - Projeto de Vida, Projetos Integradores, Culminância de Projetos e Educação Financeira, Fiscal e Empreendedora; UCAs - Trilha - (Re)Conhecendo as particularidades Amazônicas) (AMAZONAS, 2023b).

Essa configuração se assemelha à estabelecida para o Ensino Médio Noturno, em que a carga horária da FGB e IFs, destinada às duas primeiras séries, são as mesmas, bem como as UCCs. Todavia, quando se trata das UCAs, apesar da carga horária ser a mesma para a 2ª série do Ensino Médio Noturno (352h), no EMPMT existe apenas uma opção de aprofundamento por Área de Conhecimento (Trilha - (Re)Conhecendo as particularidades Amazônicas). Enquanto que para as escolas de Ensino Médio Noturno, foram estabelecidas seis opções (AMAZONAS, 2023).

Vale ressaltar, que no tocante às UCAs voltadas à Formação Técnica e Profissional, apesar de serem pré-estabelecidos pela SEDUC, realizada em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM, não há informações nos documentos consultados de que estejam sendo ofertados aos jovens que cursam o EMPMT.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O NEM/AM, apesar de ser anunciado com grande entusiasmo nos documentos que os norteiam, principalmente pela ilusória possibilidade de atender as demandas das diversas juventudes amazônicas, na verdade aponta para a precarização ainda mais do Ensino Médio público, e isso não é diferente com o EMPMT. Autores como Santos (2019, p. 64) já alertava sobre as fragilidades do EMPMT, em que apesar de reconhecer os seus avanços, o descreve como “[...] um modelo escolar que não respeita as especificidades das comunidades rurais, que só ofertam o ensino médio no turno noturno, e que não trazem uma formação propedêutica, que prepare o estudante para dar prosseguimento em seus projetos de vida”. Com a implementação no NEM/AM a formação de sentido amplo e mais crítico será ainda mais comprometida.

**REFERÊNCIAS**

AMAZONAS. Secretaria de Educação do Amazonas. **Referencial Curricular Amazonense – Ensino Médio**. Manaus, 2021a.

AMAZONAS. Secretaria de Educação do Amazonas. **Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio da Rede Estadual de Educação do Amazonas**. Manaus, 2021b.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto. Secretaria Executiva Adjunta Pedagógica. Departamento de Políticas e Programas Educacionais. **Documento Orientador**,Manaus, 2023a.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto. Centro de Mídias de Educação do Amazonas. **Calendário Escolar**, 2023b.

BRASIL. Poder Legislativo. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 17 fev. 2017, Seção I, p.1.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa [online]. 2004, v. 30, n. 2 [Acessado 6 Julho 2023], pp. 289-300.

SANTOS, Abel Bezerra dos. A política do Ensino Médio por mediação tecnológica no estado do Amazonas. 2019. 82 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

SOUZA, Antonio Tomé da Silva. **O professor presencial no projeto ensino médio presencial com mediação tecnológica no Amazonas**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de PósGraduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2016.

1. Mestranda em Educação (PPGE/UFAM). [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutoranda em Educação (PPGE/UFAM). [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora Adjunta IV da Universidade Federal do Amazonas e do PPGE/UFAM. [↑](#footnote-ref-3)